

# REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 26 No.2 2013 / Volume 27 No.1 2014

RESENHA

## GEOARQUEOLOGIA DE JULIO CEZAR RUBIN DE RUBIN E ROSICLÉR

THEODORO DA SILVA (EDITORES), GOIÂNIA, EDITORA DA PUC DE GOIÁS, 2013, 268 PÁGINAS.

---

Ximena S. Villagran\*

O livro “Geoarqueologia”, organizado pelos Profs. Julio Cezar Rubin de Rubin e Rosiclér Theodoro da Silva, publicado pela editora da PUC de Goiás em 2013, representa um avanço no desenvolvimento da geoarqueologia na América do Sul por três motivos: dá continuidade à primeira obra publicada pelos mesmos organizadores em 2008; reúne tanto trabalhos de pesquisadores já reconhecidos na área, assim como trabalhos realizados por pesquisadores jovens; contém uma diversidade de temas, cronologias e áreas de estudo que servem como panorama do atual campo de ação da disciplina no nosso continente.

O livro consta de dez capítulos, dos quais sete foram escritos por autores brasileiros, dois por autores argentinos e um por autores colombianos. Apesar de mais da metade dos capítulos serem em português e somente três em espanhol, deve ser reconhecido o empenho investido em quebrar a barreira linguística e contribuir à integração da geoarqueologia na América do Sul.

O primeiro capítulo, escrito por Luis A. Borrero, Ramiro Barbarena, Judith Charlin e Patricia Campan descreve as pesquisas realizadas no lago Potrok Aike, localizado cerca de 200 km ao norte do Estreito de Magalhães no sul da Patagônia argentina. O texto mostra, essencialmente, os resultados de levantamento geomorfológico para localização das fontes de matérias primas utilizadas na elaboração dos artefatos líticos recuperados no local.

O segundo capítulo, escrito por Maria de Lourdes P. Ruivo, Sávia P. Da Silva, Diocléa A. S. Silva, Rosigrêde L. Da Silva e Islaem de Jesus M. Viégas trata um dos temas clássicos da geoarqueologia no Brasil: as terras pretas amazônicas. Neste trabalho, os autores caracterizam a população microbiana tanto de amostras provenientes de terras pretas arqueológicas, como da chamada terra preta nova, aquela criada como tentativa de reprodução da terra preta arqueológica. Os resultados indicam uma associação entre a presença de carvão na terra preta e a diversidade microbiana no solo.

Os organizadores do livro contribuem com um capítulo sobre arqueostratigrafia (capítulo 3), escrito em coautoria com Samara D. F. Marcos e Kenitiro Suguio. Trata-se de um trabalho introdutório sobre o papel do/a geoarqueólogo/a na escavação arqueológica, especificamente no que refere à discriminação entre processos naturais e antrópicos para entender a estratigrafia e os processos de formação de sítio.

\* Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo

O capítulo escrito por Cristian M. Favier Dubois (capítulo 4) aborda a geoarqueologia de contextos costeiros. O trabalho se centra na região do Golfo de São Matias (Província de Rio Negro) onde o autor estuda a associação entre mudanças nas práticas de pesca e consumo de animais marinhos e terrestres pelas populações pré-históricas da região e a evolução geológico-geomorfológica do litoral.

Dirse C. Kern, André Heron, Bruno A. M. Figueira e Jucilene A. Costa são os autores de um capítulo sobre arqueometria de cerâmicas da Amazônia (capítulo 5). Após uma detalhada introdução sobre o uso e aplicação de técnicas arqueométricas e geoarqueológicas na resolução de problemas arqueológicos, os autores detalham o potencial destes métodos no estudo de materiais cerâmicos. O trabalho contém a análise de fragmentos cerâmicos de sete sítios com terra preta arqueológica do estado de Pará. Análises químicas, mineralógicas, petrográficas e observação sob microscópio eletrônico de varredura serviram para determinação da sua tecnologia, tafonomia, origem das argilas e minerais usados como pigmento.

O capítulo 6, de autoria de Michelle M. Tizuka, Juliana R. Santi e Renato Kipnis descreve um estudo realizado no alto Rio Madeira (Rondônia) que teve como objetivo entender o padrão de assentamento das populações pré-históricas da Amazônia. Os autores oferecem uma extensa descrição da sedimentologia, geomorfologia e hidrologia do rio Madeira, revisão bibliográfica da pré-história da Amazônia e síntese sobre a arqueologia da paisagem *sensu* Felipe Criado Boado. Os resultados giram em torno a interpretação do valor simbólico-paisagístico da localização geomorfológica dos sítios.

Astolfo G. M. Araujo escreve um extenso capítulo crítico e de revisão sobre paleoambientes no leste da América do Sul, com ênfase no final do Pleistoceno e início do Holoceno (capítulo 7). O autor discute temas como: a discordância entre diferentes proxies paleoambientais; e as evidências disponíveis sobre paleoclimas em diferentes regiões do Brasil (bacia amazônica, nordeste, centro, sul e sudeste) desde o último máximo glacial até o presente. A relação entre ambientes, dispersão humana nas Américas e preservação/detecção dos sítios antigos é tratada em profundidade desde uma perspectiva que concebe o começo do povoamento americano no momento anterior ao último máximo glacial.

O capítulo 8, de autoria de Julio C. R. de Rubin, Nicali B. F. dos Santos, Rosiclér, T. da Solca e Maria Eloísa C. da Rosa trata sobre a relação entre as mudanças climáticas associadas aos fenômenos Índice de Oscilação Sul (IOS) e a preservação de sítios pré-históricos no bioma de Cerrado. Os Fenômenos IOS, definidos como eventos climáticos de interação atmosfera-oceano, incluem aos bem conhecidos El Niño y La Niña. Neste capítulo, discute-se como a perda de solo e processos erosivos induzidos por estes fenômenos afetam à preservação de sítios pré-históricos a céu aberto.

Marisa C. Afonso escreve um capítulo dedicado ao uso de técnicas geofísicas em arqueologia (capítulo 9) como método de localização indireta de áreas ou feições de interesse arqueológico. A autora discute e fornece um histórico do uso da geofísica na arqueologia brasileira com dois estudos de caso: o sítio guarani Piracanjuba; e os sambaquis fluviais Moraes, Caraça e Estreito.

O último capítulo (capítulo 10), escrito por Martha C. Cano, Carlos E. López e Ricardo, A M. Majury traz um interessante aporte ao estudo geoarqueológico de sítios localizados em solos e sedimentos vulcânicos. Especificamente, os autores detalham o estudo realizado no curso médio do rio Cauca onde há evidências de ocupação humana desde o começo do Holoceno. O capítulo inclui uma revisão da geologia, paleoclima e fisiografia da área de estudo com ênfase nas características dos solos desenvolvidos sobre sedimentos piroclásticos (andossolos) onde se encontraram os sítios arqueológicos.

A síntese anterior mostra a grande diversidade de temas abordados no livro que refletem o estado da arte da geoarqueologia em três países da América do Sul (Brasil, Argentina e Colômbia). A abordagem que caracteriza os dez capítulos é de uma geoarqueologia clássica, entendida como uso dos métodos das geociências na resolução de problemas arqueológicos e frequentemente concebida como disciplina que auxilia no entendimento do ambiente na qual se localizam os sítios e sua influência na preservação dos mesmos. Isto de maneira nenhuma vai em detrimento do valioso esforço colocado pelos organizadores do livro e os diferentes autores na divulgação e consolidação da disciplina como parte fundamental de todo trabalho arqueológico. Hoje em dia resulta vital a participação do/a geoarqueólogo/a na pesquisa arqueológica, seja para conhecer o ambiente ocupado pelas populações pretéritas e suas potenciais mudanças ao longo do tempo, entender a preservação dos sítios e materiais arqueológicos, caracterizar os processos naturais ou comportamentos humanos (ou uma combinação de ambos) que atuaram na formação dos sítios etc. Em definitivo, a geoarqueologia age como guarda-chuva que fornece informações aprimoradas sobre as paisagens, os sítios e os achados arqueológicos (faunísticos, artefatuais etc); informações essenciais para a interpretação dos comportamentos humanos associados com a ocupação e exploração de um determinado ambiente, e do registro sedimentar do cotidiano social e seus efeitos na formação dos sítios. Assim, as diversas contribuições incluídas nesta obra mostram com sucesso o papel vital que a disciplina está progressivamente adquirindo na arqueologia Sul-americana do século XXI.